

MANHOUCE

No «top» da Informação

Apontamento por Hildebrando de Oliveira

Hotel Roma, tarde de 3.^a feira — dia 7 de Dezembro.

No salão de festas lisboeta, era a Informação em peso-televisão, rádio, jornais...

Agitou-se meia Lisboa; Lafões desceu à cidade. Era o Grupo de Cantares de Manhouce — «ai Jesus onde te porei» — que estreava o seu primeiro «long-playing». Para a festa, encenada a rigor pelo «relações públicas» do Grupo, a nível do País, choveram os convites.

O Dr. Carlos Matias sabe disto e penetra no «bas-fond» jornalístico. Apanhara um susto com a nossa demora, mas são largas as Suas possibilidades de «entreteneur».

Depois, turismo e animação cultural são dois campos em que se espraia a gosto; até porque tem o bichinho da terra a inquietar-lhe a vida toda.

E a terra dele, de que os Cantares de Manhouce são, hoje por hoje, embaixador acreditado, e a terra nossa, que exulta em coro na crista da fama, tem muito que vender: cantares e folclore, cultura e turismo, beleza e história... e fartura, fartura de tudo, de alma e de pão!

Foi uma noite de sonho, no Roma, quando a vitela e as trutas, as castanhas e o vinho, a broza e a geropíga, o pão de ló, os caçollinhos, os pastels e os doces de ovos (S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira, de mãos dadas) tomaram de assalto Lisboa, embrulhados em toalha de linho, do melhor que ainda há na arca de castanho, no canto da varanda.

Muita gente se uniu num silêncio por dentro com os ouvidos cheios do som dolente da montanha, quando

eles cantaram e as violas gemeram, quando se arrancam as fibras da saudade pelos longes sonoros do cantante.

O primeiro disco do Grupo de Cantares de Manhouce foi a primeira pedra do edifício cultural que à sua sombra se vai erguendo no futuro de Lafões.

Das testemunhas da cerimónia, a que os jornais da região se associaram, por simpático convite e por adesão justificada, damos relevo a três apenas, pelo muito que significa a sua presença: — a Casa de Lafões em Lisboa, que de há muito apostou em Manhouce, o Eng. José Carlos Calheiros, da Comissão de Turismo de Viseu e o Dr. Antas de Barros, Governador Civil do Distrito. Perceberam o tempo que esta festa do Grupo de Cantares não era uma reunião qualquer, porque era um compromisso com o amanhã.

Sobretudo, porque era o abraço grande das pessoas simples, a consagração da arte e da tradição, a afirmação despretensiosa da graciosidade e da galhardia das moças e dos moços da Gralheira, a confirmação da anti-vedeta que a Isabel personifica com aquele ar-sorriso, quando, á pergunta do jornalista, responde de pronto: —

— Porque estou nisto? Porque amo a minha terra. Só isso!...

Tribuna de Lafões esteve presente. A Direcção do jornal pronunciara-se por telegrama, recebido a meio da tarde:

«Sensibilizados reconhecidos emobilíssimo convite impossibilitados

Continua na pág. 2

MANHOUCE

No «top» da Informação

(Continuação)

presença física acompanhamos e espiritualmente esta nova jubilosa escalada vossa impressionante vida artística.

Representa-nos dignamente comuns distintos Amigos Dr. Carlos Matias Inspector Hildebrando Oliveira.

Efusivas saudações votos continuados êxito promoção nossa Terra nossa Região.

Tribuna de Lafões

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, retido numa semana particularmente trabalhosa, enviou um telegrama, no qual desejava os melhores êxitos ao Grupo.

Grupo de Cantares de Manhouce, que, sendo de Lafões, não perde as suas arrelgadas características da Serra da Gralheira, a qual será, a par do Vouga, raiz da nossa personalidade e

nossa maneira de ser.

Logo, tudo o que se fizer por ele é trabalhar para a valorização regional. Tem agora lugar a imaginação das entidades oficiais e das empresas particulares.

É importante que se divulgue o Grupo. Para isso, tudo serve: Autocalantes, postais, gravuras, calendários e o disco, o disco que Valentim de Carvalho, uma das maiores editoras portuguesas lançou a 7 do corrente.

A Publicidade é uma arma competitiva que os Cantares, o folclore, o traje e os panoramas de Manhouce podem disparar.

As Câmaras Municipais de Lafões, e especialmente a de S. P. Sul, sabem que o turismo também se vende e que dá lucros.

Que melhor vendedor do que um agrupamento desta categoria que, só por si, conquistou todos os órgãos de informação do nosso País?